

## CONTEMPORÂNEOS E INCLUSIVOS: O BERÇO TRADICIONAL, OS CORPOS NO MUNDO E A VOLTA AO CENÁRIO RELIGIOSO

*Maressa de Sousa Santos<sup>1</sup>*

**Resumo:** O crescimento do pentecostalismo e seus variantes trouxe importantes mudanças para o cenário religioso. Ao lado da teologia da prosperidade e da batalha espiritual emerge também a noção de cura e libertação da homossexualidade. Nesse contexto, a união conjugal heterossexual ganha centralidade nos discursos religiosos, contribuindo para distinção entre práticas sexuais consideradas legítimas em detrimento de práticas ilegítimas e “pecaminosas”, que se chocam com uma postura cristã ideal. Em oposição à perspectiva de segmentos evangélicos tradicionais surgem as igrejas inclusivas, promovendo a participação de homossexuais no ambiente religioso e trazendo novas interpretações acerca da homossexualidade e da fé cristã. Considerando esse quadro, esse texto tem o objetivo de analisar construção de identidades homoafetivas a partir da inserção numa igreja inclusiva: a Igreja Cristã Contemporânea sediada em Belo Horizonte/MG. Para tanto, foram analisados 49 testemunhos disponibilizados no site da Igreja Cristã Contemporânea (<http://www.igrejacontemporanea.com.br/>) além de outros materiais disponíveis como as sessões “Valores”, “Doutrinas” e “Sermões e Estudos”, etc. Inicialmente abordo as principais concepções da homossexualidade no âmbito religioso cristão, considerando especialmente as análises desenvolvidas por Natividade (2006) e Machado (1998). Em seguida apresento a Igreja Cristã Contemporânea, analiso os testemunhos do site e busco encontrar traços comuns nas narrativas. Por fim, aponto a partir das primeiras observações de campo para o processo de conversão, cura espiritual, restituição e transformação na relação com o corpo como alguns dos principais elementos para a construção de uma identidade homoafetiva cristã tomando como base os trabalhos de Pitch (2005), Guerriero (2006), Hervieu-Léger (2008) e Prandi (2008).

**Palavras-Chave:** Homossexualidade, Religião, Conversão

### Introdução

Este texto é parte de uma longa pesquisa prevista que tem por objetivo analisar a construção de identidades homoafetivas a partir da inserção numa igreja inclusiva - a Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte. A etapa inicial contempla alguns apontamentos feitos a partir da análise de 49 testemunhos disponibilizados no site dessa denominação e de outros materiais disponíveis no site como as sessões “Valores”, “Doutrinas”, “Sermões e Estudos” e “Notícias”.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Sociais.

A análise desses relatos fornece base para compreender uma trajetória que passa pela tradição religiosa em que o indivíduo foi orientado, por conflitos oriundos da relação entre indivíduo e dogmas religiosos tradicionais, o abandono e a reinserção num ambiente religioso inclusivo. Porém, é preciso reconhecer que ao considerar inicialmente as falas fornecidas por membros da Igreja Cristã Contemporânea disponibilizadas no site já se trabalha com um recorte feito pela própria instituição. Significa dizer que a partir dos depoimentos encontrados é possível traçar uma trajetória linear, que num plano prático pode se revelar insuficiente. De todo modo, o estudo do site da Contemporânea é tomado como uma etapa introdutória importante.

### **Homossexualidade e religião: perspectivas e discussões**

Nos discursos religiosos cristãos, a homossexualidade recorrentemente aparece relacionada à noção de impureza. Os primeiros humanos criados pela divindade cristã nascem a partir de construções de corpos diferentes: um feminino e outro masculino. Tais corpos seriam complementares na medida em que a mulher foi criada para “fazer companhia ao homem” e que o corpo feminino foi construído a partir de um fragmento do corpo masculino. “Reproduzir-se, povoar a terra, ter uma grande descendência são palavras de bênção dadas ao primeiro casal em Gênesis 1.28 e são repetidas em momentos cruciais na história de Israel, especialmente com relação aos patriarcas”. (Deifelt, 1999, p.39) Assim, o primeiro casal cristão representa em grande medida o ideal de união heterossexual ligada à fecundidade.

A partir de interpretações das narrativas bíblicas acerca da criação do mundo e do papel masculino e feminino, emergem debates que tentam definir aquilo que é natural na esfera sexual humana. Uma perspectiva constantemente evocada é aquela toma a homossexualidade como não natural já que fere os propósitos da criação: a homossexualidade vai contra a vontade da divindade cristã uma vez que a união entre o mesmo sexo não é capaz de gerar filhos.

O não cumprimento da função reprodutiva faz com que as relações homossexuais sejam associadas a práticas cujo único objetivo é a satisfação de “prazeres carnis”. Tal concepção geralmente relaciona a imagem de homossexuais a ambientes festivos e mundanos. Para boa parte dos segmentos religiosos conservadores, esses ambientes representariam uma entrega à promiscuidade e às relações efêmeras. Tais práticas são tidas como pecaminosas e vão na contramão de um modo de pensamento cristão que busca o controle do corpo.

Em alguns dos textos consultados, escritos por líderes ou membros de igrejas cristãs tradicionais em blogs e sites da internet que discutem sobre a homossexualidade, as uniões heterossexuais ou homossexuais são comparadas a um quebra-cabeça. Assim, homem e mulher aparecem como peças complementares, um encaixe perfeito conforme as escrituras sagradas. A relação homossexual não seguiria esta lógica, já que tratam-se de duas peças iguais, não complementares.

Esta analogia ao quebra-cabeça nos leva imediatamente à noção do uso dos corpos abordada por Natividade (2006). Nessa perspectiva, os órgãos genitais masculinos e femininos possuem uma função estabelecida, assim como homem e mulher possuem papéis estabelecidos socialmente. Para Natividade, “a associação entre reprodução e práticas sexuais é um recurso recorrente na definição do que é um modo natural e sadio de exercício da sexualidade” (Natividade, 2006, p. 120).

Outro discurso recorrente aponta para a atuação de entidades malignas, problemas espirituais e traumas sofridos no passado. Sob essa perspectiva, a homossexualidade não seria natural, mas resultado da atuação de fatores externos. Natividade (2006) trabalha essa noção ao analisar livros que sustentam a ideia de que a atuação de demônios, abusos, violência e rejeição podem causar comportamentos homossexuais. Segundo ele, por trás da concepção de desnaturalização da homossexualidade está a noção de que as práticas homossexuais "podem ser abandonadas pela restauração e cura". (Natividade, 2006, p.118) Consequentemente, a ideia de "restauração" aparece na readequação ao modelo normativo para os gêneros.

Para Machado (1998) a exteriorização do mal, isto é, a admissão da existência de influências de forças sobrenaturais malignas, atenua a responsabilidade daqueles que são considerados desviantes em relação à moral pentecostal

[...] criando a possibilidade de ruptura e de reinterpretação das experiências passadas à luz de uma nova identidade social – os escolhidos de Deus. Da leitura da Bíblia ao comparecimento nos cultos, do exorcismo à conversão, do batismo nas águas à vida santificada: múltiplos são os caminhos para a purificação do corpo e sua transformação num santuário para o Espírito Santo. (Machado, 1998, p. 285-286)

Essas discussões preliminares permitem que o primeiro passo seja dado em direção a cursos que cruzam com noções de pecado, impureza, atuações demoníacas, cura e libertação. Entre

curvas sinuosas e atalhos no caminho, as trajetórias homoafetivas encontram desafios comuns no campo religioso cristão.

### **A Igreja Cristã Contemporânea**

A Igreja Cristã Contemporânea surge em 2006 com o objetivo de "levar o amor de Deus a todos, sem preconceitos". Nesse sentido, a Contemporânea pretende "incluir através da Bíblia" e não fazer "distinção entre as pessoas". Pretende ainda combater o "estigma negativo" que recai sobre os homoafetivos. Todavia, conforme informações do site, a Igreja Cristã Contemporânea não se reconhece como uma "igreja gay". O grande número de frequentadores homoafetivos é justificado como consequência de uma exclusão causada pela "intolerância religiosa" de outras denominações cristãs. Assim, a Igreja Cristã Contemporânea assume o compromisso de acolher aqueles que foram "marginalizados e condenados a uma vida de opressão e distanciamento dos planos e propósitos" de deus.

Para os Contemporâneos, a bíblia não condena a homossexualidade. Essa visão seria resultado de "construções teológicas preconceituosas e traduções maliciosas" dos textos bíblicos. <sup>1</sup> Nesse sentido, a Contemporânea investe em estudos que rebatem a ideia de homossexualidade como pecado. Dentre os materiais produzidos está um livro e um DVD denominado "A bíblia sem preconceitos".

### **O berço tradicional, os corpos no mundo e a volta ao cenário religioso**

O universo religioso cristão possui seu próprio modelo de comportamento pautado nas orientações bíblicas. Nessa medida, membros de comunidades cristãs compartilham crenças e valores comuns ao mesmo tempo em que estão submetidos a normas e restrições que se estendem também ao campo da sexualidade.

Boa parte das pessoas que deixaram seus testemunhos no site da Igreja Cristã Contemporânea afirma ter nascido em lares cristãos. Dentre as igrejas de origem citadas estão a Igreja Católica, a Assembléia de Deus, Assembléia dos Anjos, Igreja Batista, Igreja Metodista Wesleyana e Ministério Apascentar. Um número menor de casos aponta para a participação em rituais e feitiçaria anteriores à entrada na Contemporânea - essas referências são classificadas apenas como "religião antiga" e "trabalho para o inimigo".

De modo geral, os declarantes são apresentados à religião cristã através da orientação familiar e uma vez dentro de espaços cristãos, desenvolvem atividades como a participação em ministérios, grupo de jovens, grupos de evangelização, etc. O processo de construção de uma identidade cristã tradicional tem início desde a infância e os valores religiosos que compreendem tal processo são aprendidos e incorporados a partir da exposição aos ensinamentos bíblicos.

Conforme os testemunhos, o início da adolescência marca o surgimento de uma noção de diferença. Trata-se de um período em que boa parte dos jovens dessas comunidades religiosas estabelecem os primeiros relacionamentos amorosos. As “conversinhas” sobre namorados(as) e a expectativa familiar em relação ao início dessas experiências fomentam as primeiras preocupações acerca da sexualidade desses indivíduos. Em alguns casos, o primeiro beijo ou ainda a primeira experiência sexual, ocorre dentro do próprio grupo religioso.

[...] foi na minha adolescência que comecei a perceber que eu era meio “colorido”. Sempre tive o temor do Senhor em meu coração, mas me sentia diferente. Ainda na adolescência tive algumas experiências homoafetivas, mas sempre me sentia culpado pois havia aprendido que as praticas homossexuais eram abominações perante Deus e que estaria condenado ao inferno. (Padilha)

A descoberta das primeiras experiências amorosas é seguida de um grande sentimento de culpa e confusão mental. Estabelecer um relacionamento homossexual está fora dos padrões que regem a vida cristã já que o código normativo que circula nessas comunidades é aquele que valoriza a heterossexualidade – ainda que, conforme dito anteriormente algumas experiências tenham sido vivenciadas na comunidade religiosa em que o indivíduo está inserido. Há ainda um temor importante, relacionado ao castigo da divindade: a condenação ao inferno.

Frequentemente, o desejo homossexual é associado à atuação de um demônio do qual esses indivíduos buscam se libertar. Nessa medida, uma série de práticas como jejuns, orações e consagrações que buscam a cura espiritual e a libertação são aplicadas.

Alguns dos testemunhos relatam que a descoberta do desejo pelo mesmo sexo e a consciência de que esse tipo de relação conforme as interpretações bíblicas da comunidade em que está inserido é condenada, cria o desejo de cura e conseqüentemente, sua busca. A tentativa de

cura do corpo é resultado de uma leitura de si mesmo orientada por valores religiosos apreendidos.

Fui pesquisar sobre o sentimento entre dois homens e quanto mais eu estudava mais eu me desesperava, tudo indicava que eu era gay e segundo os ensinamentos do meu pai e todos na igreja, isso era pecado, abominável e se eu não mudasse tal comportamento estaria condenado ao inferno. Eu me sentia sujo imundo e comecei a me afastar das pessoas e do meu ministério. Já não cantava mais, tinha vergonha de orar e a cada dia me tornava mais introvertido. Eu não aceitava aquilo, não podia me acomodar com aquela possessão demoníaca em minha vida. (Macedo)

Há ainda outra dimensão acerca do processo de cura. Existem relatos em que a homossexualidade é descoberta pela comunidade religiosa e “denunciada”, ou o próprio indivíduo expõe sua situação aos representantes da comunidade. Nesses casos, alguns dos procedimentos adotados são consagrações, jejuns, orações, retiros espirituais e afastamento dos indivíduos de suas funções dentro da comunidade religiosa enquanto este encontra-se num processo de “libertação”.

A resposta aos processos de cura é narrada de maneiras bem diferentes. Enquanto alguns indivíduos dão continuidade à “libertação” e buscam estabelecer relacionamentos com o sexo oposto – chegando inclusive à união matrimonial - outros tomam a experiência como um fracasso e constataam a impossibilidade de curar a homossexualidade.

Todavia, mesmo os testemunhos que relatam a tentativa de um casamento heterossexual são seguidos pela descrição de sentimentos que comprovam que o desejo homossexual não foi “combatido”. Essas pessoas afirmam que ao buscarem se encaixar num ideal de vida cristã tradicional, sentem que estão “enganando a si mesma e aos outros”. Assim, mais cedo ou mais tarde, rompem com os compromissos assumidos: casamentos são desfeitos e ministérios são abandonados.

Não tomando a homossexualidade como identidade sexual, mas como comportamento pecaminoso resultante de influências demoníacas, práticas de libertação e cura são empreendidas. É preciso ressaltar que algumas denominações religiosas mostram-se mais flexíveis à participação de homossexuais em reuniões, cultos, celebrações, etc, todavia, a expectativa de que esses indivíduos abandonem “práticas homossexuais” permanece.

Depois de se submeterem a tudo aquilo que faz parte do processo de libertação e cura, muitos indivíduos abandonam seu grupo religioso. A dificuldade de integração e a “desilusão” apontada nos depoimentos culmina na saída da igreja. A partir desse acontecimento, alguns dos testemunhos relatam a busca de outras denominações religiosas. Todavia, a maior parte deles aponta para um momento em que esses indivíduos “experimentam o mundo” e passam a frequentar locais anteriormente evitados tais como boates e bares.

Então, após 07 anos de casado decidi largar tudo. Disse em grito: Deus, Eu não aguento mais!!! Amados, larguei Jesus! Acabei com o meu casamento, abandonei meu ministério, decepcionei pessoas que acreditavam em mim e voltei para o Egito. Logo a promiscuidade veio à meu encontro ...a bebida e o cigarro me foram apresentados. Tudo o que um dia eu tive vontade de fazer eu fiz e logo vieram as amizades que me levaram a conhecer a noite gay. Eu via que eu não fazia parte daquele mundo, mas foi o que sobrou para mim... viver a falsa liberdade. (Aurélio)

“O mundo”, citado recorrentemente para fazer referência a ambientes fora da igreja como baladas, prostíbulos, bares, etc, fornece prazeres carnavais considerados efêmeros e nesse sentido, a sensação de “não acolhimento” e desencanaixes daqueles que buscam frequentá-lo permanece.

Distante de Deus minha vida foi um desastre! Solidão e depressão eram a minha rotina. Claro que aos olhos dos “amigos” eu era uma pessoa feliz, mas por detrás do sorriso, escondiam-se muitas lágrimas. Não tinha alegria, não conseguia amar e nem tão pouco ser amado, não me aceitava, não conseguia me entender, havia abandonado a Deus pensando que teria felicidade e me vi ao encargo de viver para tomar antidepressivos para dormir, totalmente entregue ao “mundo” e longe daquele que desde o ventre da minha mãe tinha um chamado para minha vida. Já tinha chegado ao “fundo do poço”... nunca tinha tomado bebida alcoólica em minha vida, mas passei me embebedar para ficar “feliz”... para a minha diversão noturna necessitava usar produtos que de proporcionavam aquela “falsa” sensação de bem estar... tudo ilusão quando amanhecia me sentia pior ainda. (Inácio)

Após a peregrinação de igreja para igreja, a busca por espaços religiosos que não condenam a homossexualidade começa a aparecer nos depoimentos analisados. A maior parte dos indivíduos descobrem as igrejas inclusivas através da internet (pesquisas, vídeos, redes sociais, etc) ou através do convite de amigos. Há ainda aqueles que conhecem essas denominações através de panfletos recebidos em eventos como a Parada Gay. No caso específico da Igreja Cristã Contemporânea, um grande número de pessoas toma conhecimento da teologia inclusiva depois de assistir a um programa de TV.<sup>ii</sup>

Os relatos acerca das primeiras experiências na Igreja Cristã Contemporânea fornecem base

para entender como esse espaço é construído. O acolhimento imediato dos visitantes e a realização de cultos semelhantes ao modo como são dirigidos em outras denominações são alguns dos pontos destacados nos depoimentos que contribuem para que essas pessoas se identifiquem com a Igreja Cristã Contemporânea.

Em sua etnografia, Natividade (2010), observa o crescimento de um modelo de homossexualidade discreta o que se constituiria enquanto estratégia de legitimação do grupo e tradução de uma postura que reflete o comportamento ideal de uma “vida com deus”. (Natividade, 2010, p.110) O autor aponta também para influências religiosas dos participantes e a permanência de um ethos pentecostal com modelos e códigos religiosos específicos (Natividade, 2010, p.105).

Acerca desse assunto, é interessante apontar que conforme os testemunhos, ao buscarem a Igreja Cristã Contemporânea muitos indivíduos carregam consigo alguma desconfiança em relação às intenções da igreja, ao modo como os cultos são realizados, e à própria atuação de deus naquele local. Alguns relatam que buscaram sinais de comportamentos “estranhos” ou contraditórios em relação a ambientes cristãos nas primeiras visitas.

A passagem por outras denominações inclusivas contribui em parte para esse receio. Aqueles que conheceram tais denominações antes da Contemporânea justificam a saída pela insatisfação com comportamentos e condutas considerados impróprios. Diante desse fato, os indivíduos terminam buscando aquilo que consideram comunidades que cultivam posturas homoafetivas “sérias” e comprometidas com a vida cristã.

Após constatada a semelhança com o modo como os cultos tradicionais são gerenciados, muitos visitantes permanecem na Contemporânea. Nesse sentido, a “seriedade” da Igreja é percebida a partir do comportamento de seus fiéis e da própria condução dos cultos.

Um último ponto a destacar, é que a identificação com o novo cenário religioso é reforçada também considerando a trajetória do líder da Igreja Cristã Contemporânea o pastor Marcos Gladstone, que também passou pelo processo de cura e libertação tal qual alguns dos membros da Contemporânea. O texto exposto na página “Quem somos” aponta que

Ele se converteu ao Evangelho do Senhor Jesus aos 14 anos de idade, e cresceu na fé dentro da Igreja Evangélica Congregacional e como a maior parte dos membros do nosso ministério, viveu um grande dilema: era



homoafetivo e a única resposta dada pela igreja era que isso é condenado pela Bíblia. Aos 17 anos sentiu-se chamado para o ministério pastoral, o que lhe fazia buscar ansiosamente por uma “cura”, uma “libertação” de sua orientação sexual. [...].<sup>iii</sup>

### **A construção de uma identidade cristã homoafetiva**

A figura do convertido merece ser analisada na medida em que fornece meios para compreender o desprendimento da tradição religiosa na qual o indivíduo foi criado e a construção de uma identidade escolhida por ele. A noção de pertencimento endereça esses sujeitos numa comunidade religiosa com crenças e práticas específicas.

A conversão religiosa, na medida em que inicia, ao mesmo tempo, uma reorganização global da vida do interessado segundo normas novas e sua incorporação em uma comunidade, também constitui uma modalidade notavelmente eficaz de construção de si em um universo onde se impõe a fluidez de identidades plurais e em que nenhum princípio central organiza a experiência individual e social. (Hervieu-Léger, 2008, p.116)

Após a entrada na Igreja Cristã Contemporânea, os membros se sentem capazes de travar uma “batalha com o inimigo” e “restituir tudo aquilo que foi perdido”: os laços familiares, a relação com deus, a vida econômica, etc. A ideia de restituição expressa nos depoimentos está ligada também à retomada de ministérios e ao dom de falar em línguas.

A restituição “pura e simples” já é algo bom, porque significa corrigir, devolver, restabelecer, reintegrar, reabilitar uma situação... todavia, a Restituição Espiritual é algo que vai muito além, porque engloba em ter de volta, multiplicado e restaurado, tudo o que o inimigo “roubou, matou e destruiu” (João 10, 10a), incluindo todos os sonhos que o Senhor teve sobre a sua vida desde quando você ainda estava sendo formado no ventre de sua mãe.<sup>iv</sup>

Assim como o processo de restituição, o processo de cura espiritual ganha centralidade nas narrativas. Todavia, a busca da cura espiritual proposta pela Contemporânea não está nos moldes de igrejas evangélicas tradicionais: esta estaria ligada à cura da indefinição e desorientação sexual e do sofrimento causado pela exclusão do ambiente familiar e religioso.

Encontrei em 23 de Agosto de 2010, o povo que antes não era povo como eu, uma geração eleita, que dedicava sua vida ao sacerdócio real. Vida transformada e a cura da indefinição e desorientação sexual restaurada. Aprendi a me amar e acreditar que Deus me amava do jeito que eu era e que acima de tudo poderia adorá-lo em espírito e em verdade. (Arantes)

A mudança de hábitos é outro aspecto importante dessa fase. Feita a partir das orientações da

igreja ou ainda a partir da iniciativa dos próprios membros, o abandono de práticas que prendem os indivíduos a vícios e outros elementos mundanos marca um processo de mudança a partir da conversão religiosa.

A questão da imagem e comportamento dos fiéis pode ser pensada enquanto valor pela Contemporânea. A postura exigida de seus membros expressa o desejo de construir um modelo de homoafetividade cristã ideal e uma lógica coesa entre comportamento sexual e crença religiosa.

O Contemporâneo é bom exemplo, foge da aparência do mal, não vai à lugares comprometedores... O cuidado é redobrado com a sua imagem, porque sabe que a sua imagem é a imagem da Igreja Contemporânea, a imagem da Igreja Contemporânea é a imagem de Deus. Quando for requerido um bom exemplo de Ministério, a Contemporânea tem que ser o bom exemplo. Quando for mencionado um pastor apto, tem que ser o da Contemporânea. Quando for necessário um modelo de exemplo de vida é o seu que deve ser citado.<sup>v</sup>

O trecho acima reforça que participar de uma comunidade religiosa implica se submeter a uma série de recomendações e restrições. Mesmo quando a Igreja Cristã Contemporânea estende os braços àqueles que outrora foram oprimidos por outras religiões, a regência de outras normas sobre esses corpos é inescapável. A proposta de não obrigar seus membros a abandonar ou renegar sua sexualidade não vem acompanhada de liberdade total, já que restrições ao corpo estão presentes num sentido de preservar a sacralidade desses corpos, de garantir a fuga do pecado e a aproximação com a divindade perante uma vivência “consagrada”.

O cuidado com “imagem” dos membros da Contemporânea reforça a tentativa de construção de uma identidade cristã homoafetiva que serve de referência e exemplo para outros homoafetivos, para a família e para a sociedade em geral. Conforme o depoimento abaixo, as vivências homoafetivas cristãs se oferecem como uma alternativa possível para outros homoafetivos.

Temos a oportunidade de passar para nossos filhos ou parentes que o que somos e fazemos não tem nada de errado. Sabe por quê? Somos exemplo de homossexuais. Somos homossexuais segundo a Bíblia. Não estamos aí pelo mundo. Estamos na igreja. Vamos aproveitar isso. Temos uma grande propaganda: a forma como conduzimos nossa vida em Cristo. (Carvalho)

A construção de identidades homoafetivas cristãs não se restringe à participação de homoafetivos em cultos religiosos. A legitimidade dessas identidades é buscada também a partir da tentativa de construção de um ambiente religioso plural. Além disso, a realização de

trabalhos de evangelização por bares, praças e eventos como a Parada Gay, contribui para expandir essas identidades “além das tendas”.

A entrada na Contemporânea fornece um novo modo de identificação que se dá num plano que aponta para um grupo distinto, abençoado e convocado pela divindade para uma missão de evangelização. A descoberta de uma “missão” ou “chamado” dá um novo sentido à vida religiosa.

Então entendi o motivo pelo qual o Senhor nos enviou até lá. Nosso chamado não é um chamado de divisão e muito menos de contendas. Nosso chamado é um chamado de obediência. Não desejamos apenas o crescimento da igreja. Desejamos a expansão do reino. Desejamos alcançar aos que estão do lado direito do barco. Os que ficariam de fora se não entendêssemos que da expansão da igreja dependem a submissão à ação do Espírito Santo e a obediência ao mandado evangelístico de Jesus. (Almeida R.)

A valorização de relações estáveis e monogâmicas e a percepção da família como “projeto de Deus para os homoafetivos”<sup>vi</sup> faz parte também de um novo modo de perceber e construir a participação homoafetiva em uma igreja inclusiva.

### **Novos desafios**

Muitos relatos demonstram que a entrada na Igreja Cristã Contemporânea não implica na resolução total dos dilemas espirituais. Há ainda um processo diário de luta espiritual contra “o inimigo” que frequentemente ataca e oferece obstáculos àqueles que tentam estabelecer uma vida com deus.

O despertar da consciência de que Deus me amava foi tão grande, que automaticamente Satanás se levantou pra fazer de tudo para que eu não voltasse à presença de Deus. Se eu já tinha andado por caminhos difíceis, dali por diante afundei ainda mais em coisas que só me tiravam o foco. [...] Algumas pessoas pensam que assim que elas aceitam ou voltam pra Jesus tudo se tornará fácil. Na verdade as coisas podem até piorar. Mas uma coisa é certa. A fé que ele mesmo coloca em nossos corações nos dá a certeza de que não estaremos sozinhos. Hoje sei que tudo o que eu perdi, assim o foi para que eu soubesse que dali pra frente, tudo o que eu recebesse seria das mãos do Senhor e não mais das minhas. (Assis)

As constantes lutas enfrentadas mesmo após a conversão são interpretadas como uma “insatisfação do inimigo” com a presença dessas pessoas na Contemporânea ou ainda, como uma provação do próprio deus. Ao assumir o demônio como adversário a ser combatido, uma *batalha espiritual* é conduzida diariamente para obter vitória sobre o pecado e as influências

malignas.

Algumas vezes a figura da divindade cristã aparece nos textos publicados acompanhada do termo “senhor dos exércitos” enquanto os alguns membros se colocam a posição de “soldados”. Durante os cultos a palavra “conquista” aparece nas falas com frequência e em diferentes contextos. “Permanecer em Cristo” e “ser revestido pelo Espírito Santo” são algumas das condições necessárias para travar uma batalha espiritual.

### **Conclusão**

Conforme o que vimos até aqui, a chegada à Contemporânea não marca o fim das trajetórias analisadas. Pelo contrário, alguns relatos apontam para abandonos e retomadas. Numa perspectiva religiosa, esse afastamento é justificado pela constante luta contra demônios ou ainda, por provações impostas pela divindade cristã. Por outro lado, é possível considerar ainda o intenso fluxo religioso especialmente entre igrejas pentecostais. As igrejas inclusivas são um fenômeno recente e nesse sentido ainda buscam estabelecer suas bases.

A entrada na Igreja Cristã Contemporânea também não representa um epílogo da vida cristã homoafetiva já que para alguns ela marca também com o início de uma luta que se estende além do plano religioso. As regras religiosas acerca da sexualidade humana marcam categorias sagradas para comunidades e grupos religiosos e avaliam positiva ou negativamente determinadas práticas. Todavia, o impacto das classificações produzidas por tais domínios se estende além do plano religioso, envolvendo dimensões políticas e sociais. Assim, o debate entre homossexualidade e religião se insere num cenário em que os mais diversos grupos lutam pela definição de um modelo correto de conduta cristã. Nesse sentido, a construção de identidades homoafetivas pode ser pensada também a partir da relação entre igrejas inclusivas e denominações tradicionais, abrindo caminho para discussões ainda mais amplas.

### **Referências bibliográficas**

DEIFELT, Wanda. Os tortuosos caminhos de Deus. *Estudos Teológicos*, n.39, vol.1, 1999, p. 36-48.

GUERRIERO, Silas. *Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006.

HERVIEU-LÉGER, D. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, M. das D. C. Conversão religiosa e opção pela heterossexualidade em tempos de Aids. *Cadernos Pagu*, n.11, 1998, p. 276-301.

NATIVIDADE, M. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Revista brasileira de Ciências Sociais*, n.61, vol.21, 2006, p. 115-132.

PITCH, S. Entre o céu e a terra: o corpo nos novos movimentos religiosos. *Revista Temas e Matizes*, n.4, vol.7, 2005, p. 33-40.

NATIVIDADE, M. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n.2, 2009, p. 121-161.

### **Depoimentos Citados**

ALMEIDA, R. d. **A idade da inocência** (s.d.). Disponível em Igreja Cristã Contemporânea: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/558-a-idade-da-inocencia.html>> Acesso em 16/05/2014.

ARANTES, L. **Minha mãe na Igreja Contemporânea: um sonho realizado** (s.d.). Disponível em Igreja Cristã Contemporânea : <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/747-um-sonho-minha-mae-na-igreja-contemporanea.html>> Acesso em 16/05/2014.

ASSIS, P. **Dançando na casa do pai** 2003. Disponível em Igreja Cristã Contemporânea : <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/874-dancando-na-casa-do-pai.html>> Acesso em 16/05/2014.

AURÉLIO, M. **Testemunho de um ex ex-gay** (s.d.). Disponível em Igreja Cristã Contemporânea: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/572-testemunho-de-um-ex-ex-gay.html>> Acesso em 16/05/2014.

CARVALHO, C. **Família Homoparental** 2010. Disponível em Igreja Cristã Contemporânea: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/385-familia-homoparental.html>> Acesso em 16/05/2014.

INÁCIO, F. **Uma luz no fim do túnel** (s.d.). Disponível em Igreja Cristã Contemporânea: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/43-uma-luz-no-fim-do-tq-por-pr-fo.html>> Acesso em 16/05/2014.

LEANDRO, D. **Demônio da homossexualidade?** (s.d.). Disponível em Igreja Cristã Contemporânea: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/464-demonio-da-homossexualidade.html>> Acesso em 16/05/2014.

PADILHA, L. **Percebi que era meio colorido** 2013. Disponível em Igreja Cristã Contemporânea: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/973-na-adolescencia-percebi-que-era-colorido.html>> Acesso em 16/05/2014.

VIANNA, J. R. (s.d.). **Deus está aqui - uma breve jornada de um cristão homoafetivo**. Disponível em Igreja Cristã Contemporânea:

<<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/758-deus-esta-aqui-uma-breve-jornada-de-um-cristao-homoafetivo.html>> Acesso em 16/05/2014.

- 
- i Os termos utilizados entre aspas foram utilizados pela própria Igreja na sessão “Nossa história” disponível em: <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos/historia.html>>
- ii Os pastores Marcos Gladstone e Fabio Inácio apareceram em programas como o Superpop da Rede TV, que na época geraram grande repercussão.
- iii Retirado da sessão “Quem somos”. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos/historia.html>> Acesso em: 16 de Maio de 2014
- iv Retirado do texto “O que é Restituição Espiritual?” <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/sermoes-e-estudos/752-o-que-e-restituicao-espiritual.html>>. Acessado em: 19/05 de 2014
- v Retirado da sessão “Quem somos”. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos.html?id=13>> Acessado em: 16 de Maio de 2014
- vi Na sessão “Missão, visão e valores” a família aparece como um dos valores listados. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos/missao-visao-e-valores.html>> Acesso em: 12/05/2014